

EIXO 3: PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE

INTERNAÇÕES POR MENINGITE MENINGOCÓCICA EM CRIANÇAS NO BRASIL ENTRE 2017 E 2021

Juliana Cordeiro Peixoto¹

Manoel Mateus Xavier do Nascimento²

Maria Luiza Peixoto Brito³

Fernanda Helen Gomes da Silva⁴

Sarah Emanuelle Matias Penha⁵

Lucas Dias Soares Machado⁶

A meningite ocorre devido um processo inflamatório das meninges, podendo ser ocasionada por bactérias como a *Neisseria meningitidis*. Os principais sinais e sintomas são febre, rigidez do pescoço, petéquias, cefaléia, náuseas e vômitos, na qual a transmissão é feita por contato com gotículas e secreções. Ademais, a doença em seu estado grave pode levar a internações prolongadas e óbito; acometendo pessoas em qualquer faixa etária, com alta incidência em crianças. Objetivou-se analisar a incidência das internações por meningite meningocócica em crianças no Brasil entre 2007 e 2021. Trata-se de um estudo ecológico, de séries temporais, com abordagem quantitativa, realizado em maio de 2023, a partir de informações secundárias do DATASUS/Tabnet. A variável submetida ao filtro da lista de morbidades da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) foi Infecções meningocócicas, com recorte temporal de 2017 a 2021, delimitando período de 5 anos. Foram selecionadas informações referentes a crianças (0 a menores de dez anos) e de todo território brasileiro. No período de 2017 a 2021, houve 1546 internações por meningite meningocócica no Brasil, sendo Tocantins o estado mais afetado, com taxa de 14,3 internações por 100 mil habitantes menores de 10 anos; seguido por Rio Grande do Sul com 9,4 e Goiás e Santa Catarina com taxas de 8,5 para o mesmo público. No que se refere aos estados com menores números de casos por 100 mil habitantes menores de 10 anos, têm-se Amazonas com 1,4 e Espírito

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista. E-mail: jubacp2011@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do PET Enfermagem URCA. E-mail: mateus.xavier@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-FECOP. E-mail: marialuiza.peixoto@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. E-mail: fernanda.gomes@urca.br

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. E-mail: sarah.enf@urca.br

⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: lucasdsmachado@hotmail.com

Santo com 1,6. Em relação ao número total de internações no território brasileiro, São Paulo apresenta maior incidência com 405 casos notificados, seguido pelo Rio de Janeiro com 140 casos e Roraima com menor incidência apresentando quatro casos. Em relação ao ano de atendimento, 2017 lidera com 416 notificações da doença. Logo, os resultados desta pesquisa epidemiológica reafirmam a necessidade da intensificação em campanhas de vacinação sobre meningite meningocócica em menores de 10 anos, além de mais pesquisas sobre a temática com intuito de promover qualidade de vida, prevenindo a infecção e reduzindo assim o número de internações. Posta a gravidade da meningite meningocócica, intervenções de cunho populacional tais como educação em saúde e acesso oportuno aos serviços de saúde podem ser beneficiadas por estudos epidemiológicos que apresentem o perfil desta condição.

Descritores: Meningite meningocócica; Epidemiologia; Saúde pública.